



DINAMIZANDO A FORMAÇÃO DE LEITORES NA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE LUZIÂNIA-GO

Autores: Maria Cecília Silva de Amorim¹; Nay Brúnio Borges²

Grupo de Pesquisa “NELLE/UFLA e GEFOP/UEG”

Resumo: Apresentamos o Projeto Leitura Colorida, realizado na Biblioteca Municipal de Luziânia em 2024. O projeto atinge os eixos cultural, educativo e formativo, alinhado à Política Nacional de Leitura e Escrita, destacando-se pela incentivo e valorização da formação de mediadores de leitura e pela promoção de uma biblioteca como espaço de convivência e aprendizagem fomentado pela Arte. A questão do incentivo à leitura vem sendo constantemente tratada no campo da educação. De acordo com a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada pelo Instituto Pró Ler em 2024, a escola não aparece mais como espaço de referência em incentivo à leitura e ficou demonstrado pela pesquisa também que o número de não leitores supera o número de leitores no país. Essa realidade atinge também o contexto das Bibliotecas, que tem servido somente às pessoas que necessitam de espaço para estudar para concursos e provas. Houve aumento de 31% do fluxo de atendimentos e mais de 20 (vinte) escolas foram alcançadas pelas ações.

Palavras-chave: Projeto. Biblioteca pública. Leitura. Arte/educação.

INTRODUÇÃO

A Biblioteca Municipal atende em média 25 (vinte e cinco) pessoas/usuários/visitantes por dia. Com a dinamização do espaço, espera-se triplicar esse quantitativo, considerando a oferta de atividades de fruição como contações de histórias; clube de leitores e oficinas artístico/ pedagógicas orientadas e, formativas como cursos para mediadores de leitura. O espaço dinamizado irá fortalecer o elo entre a educação, a biblioteca, a arte e a cultura, passando a existir como referência de proatividade na comunidade, com eventos, formações e movimentos engajadores.

A metodologia proposta baseia-se na arte/educação enquanto metodologia ativa mediante a realização de oficinas, rodas de conversa, clube de leitores e contações de histórias. A partir da década de 1980, a arte-educação passou a

¹ Licenciada em Letras. Mestra em artes da cena. Coordenadora Pedagógica no Núcleo de Formação de Leitores e Escritores/SME – Luziânia-GO. E-mail: cissa24@gmail.com

² Licenciada em Pedagogia. Mestra em Educação, gestão e tecnologia. Professora na SME Iporá -GO E-mail: naybrunio@gmail.com



incorporar a abordagem triangular do conhecimento em Arte, incluindo história da Arte, crítica da Arte e fazer artístico e, cada eixo pode ser desenvolvido de maneira não linear a partir da experiência.

A oficina tira o professor do centro do processo e passa a dividir responsabilidades coletivamente, promovendo uma troca de saberes entre os pares. O desenvolvimento das oficinas, em geral, se dá através dos seguintes momentos básicos: aproximação da realidade/sensibilização, aprofundamento/reflexão, construção coletiva e conclusão/compromisso. Para cada um desses momentos é necessário prever uma dinâmica adequada à situação específica, tendo-se sempre presente a experiência de vida dos sujeitos envolvidos no processo educativo. (Candau, 1999)

As ações realizadas foram avaliadas conforme a sua execução com registros sistematizados no *Padlet*, formulários Google e rede social Instagram @bibliotecamunproflaiza.

O referencial teórico utilizado para a construção do Projeto passa pela legislação por meio da com a Lei nº13.696/2018 e ainda pelo subsídio de autores como Bajour (2023), Candau (1999) Dewey (2019), Machado (2017) entre outros.

DESENVOLVIMENTO

A biblioteca é um organismo vivo. Configura um espaço de articulação entre população, leitura, escrita, estudo e pesquisa. Sabendo que o atendimento/trabalho pode ser ainda mais potente, significativo e voltado às necessidades educativas, arte/educativas e culturais no município, pensamos em ofertar atividades em fluxo contínuo para além do estudo e pesquisa.

A metáfora “leitura colorida” enquanto título do projeto foi inspirada na ideia de dar cor, vida ao espaço de leitura, tempo de companhia com o objeto livro, que respira paz com cores azul e branco, alegria e riqueza com o amarelo, verde de esperança, vermelho de paixão, lilás de tranquilidade, preto trazendo respeito, laranja com sucesso e prosperidade.

Colorir nesse sentido é dar vida à leitura, seja ela em que suporte for, como leitores e leitoras que possuem alegria por compartilhar histórias que dão o tom às experiências leitoras, seja silenciosamente ou em alta voz, com emoção e sensibilidade.

Existe uma preocupação política e social com a configuração das bibliotecas enquanto espaços de socialização, estudo e difusão cultural. A Política Nacional de Leitura e Escrita - PNLE- por meio da Lei nº 13. 696 de 13 de julho de 2018, tem como objetivos primordiais a democratização e o fomento à formação de mediadores de leitura, no texto do Artigo 3º, parágrafos I e II:



I – democratizar o acesso ao livro e aos diversos suportes à leitura por meio de bibliotecas de acesso público, entre outros espaços de incentivo à leitura, de forma a ampliar os acervos físicos e digitais e as condições de acessibilidade;

II – fomentar a formação de mediadores de leitura e fortalecer ações de estímulo à leitura, por meio da formação continuada em práticas de leitura para professores, bibliotecários e agentes de leitura, entre outros agentes educativos, culturais e sociais. (Brasil, 2018)

De acordo com Bajour (2023) em sua apresentação sobre mediação, leituras e silêncios existem incômodos relacionados com a promoção da leitura que afetam o trabalho do mediador, de forma que faz-se necessário compreender que o contato com a leitura não existe igualmente para todos e as memórias sobre leitura podem ser românticas, traumáticas e diversas, apontando caminhos para a liberdade de trabalho do mediador de leitura para alcançar objetivos na formação de leitores.

A leitura é um processo fundamental para a cidadania, informação e apropriação do conhecimento, e o movimento na Biblioteca dar-se-á a partir de ações fundamentadas em experiências anteriores, teoricamente e legalmente, enquanto lugar de transformação social, necessária e indispensável para as pessoas. A partir desse projeto e seu desenvolvimento haverá dinamização do espaço físico, melhoria dos serviços, atendimentos e capacitação para educadores disseminarem o gosto pela leitura em outros espaços, contribuindo para a realização de projetos didáticos, artísticos e culturais.

A utilização de metodologias ativas de trabalho inclui a arte/educação e a realização de oficinas (Dewey, 2019), tendo como intenção fruir e consumir a literatura em seus diversos gêneros e suportes, especialmente o livro e suas materialidades. Vale registrar que a arte/educação segue a ideia de continuidade indicada pela (/) na qual existe uma fusão da arte com a educação, lançando mão das potencialidades despertadas pelos processos inventivos. O espectador deve utilizar a obra de arte, o livro, que atesta uma experiência alheia, para criar a própria experiência, o que a potencializa como um ato de recriação significativa.

A arte atua na mentalidade humana e aponta a necessidade da imaginação no processo educativo pela arte. É um movimento que pode potencializar o ensino e a aprendizagem, trazendo a concepção de emoção, percepção, sensibilidade e ludicidade para a educação.

A arte/educação é um processo pedagógico que se utiliza da ferramenta artística para uma educação dedicada ao ser humano em suas habilidades criativas, suas relações emocionais, sua manifestação potencial e sua sociabilidade. Determinando-se como um facilitador para que o conteúdo aplicado seja prazeroso, lúdico e criativo, e que ocorra transformações a nível físico e psíquico integralmente. (Villaça, 2014, p. 84)



A formação de mediadores de leitura, mesmo que em curta duração, representa um passo inicial para a multiplicação das ações possíveis especialmente nas escolas. Ledo engano pensar que contar e ler uma história são situações sinônimas. Cada momento necessita de planejamento específico de acordo com a intenção da proposição. A leitura literária passa por planejamento, escolha de repertório e elucidação da atuação, interessada, flexível e respeitosa, fomento à dinamização e transformação, “consideramos a mediação da leitura literária como um processo insubstituível de aproximação leitor-texto” (Junior e Bortolin *In* Souza, 2009, p. 210) Destarte,

Em essência, falar sobre literatura é uma forma de contemplação compartilhada. A conversa literária é uma maneira de dar forma aos pensamentos e às emoções, estimulados pelo livro, e aos significados que construímos juntos e a partir do texto – as mensagens imaginativamente controladas enviadas pelo autor que interpretamos da nossa maneira que achamos útil ou agradável. (Chambers, 2003, p. 28)

A oficina de trabalho é coletiva e motivada por uma troca de saberes a partir da horizontalidade, pois o saber tem como característica o inacabamento, e a figura do educador não ocupa centralidade, mas o processo de construção de saberes. Apoia-se na dialética educador e educando, com a ludicidade e a experimentação nas relações de superação entre teoria e prática, reflexão e ação, contextualizada, construtiva e interativa, democrática idealizada por Paulo Freire e ainda utilizada em experiências formativas por vários educadores de referência como Candau (1999, s.p.)

As oficinas são espaços de construção coletiva de um saber, de análise da realidade, de confrontação e intercâmbio de experiências, de exercício concreto dos direitos humanos. A atividade, a participação, a socialização da palavra, a vivência de situações concretas através de sócio dramas, a análise de acontecimentos, a leitura e discussão de textos, a realização de vídeo-debates, o trabalho com diferentes expressões da cultura popular, etc, são elementos presentes na dinâmica das oficinas.

O contexto pedagógico que se relaciona com a biblioteca carece de inovações e oportunidades reais de inserção da comunidade nas atividades. Por meio do Projeto Leitura Colorida e suas ações delineadas o espaço pode vir a ser referência socioeducativa, artística e cultural por sua programação interna autônoma, atrativa e sistematizada.

CONSIDERAÇÕES

A integração do Projeto Leitura Colorida na programação da biblioteca representou aumento de 31% no atendimento. Com a inclusão das ações de incentivo à leitura especificadas no projeto, entre as quais oficinas, formação de



professores, clube de leitores, contações de histórias e outras, somaram-se às ações de empréstimo/devolução, estudo/pesquisa/uso da internet, cadastro de novos usuários e visitação do espaço, diversificando o público atendido e a rotina do espaço.

O Projeto alcançou direta ou indiretamente 23 unidades escolares, mais de 1200 pessoas puderam desfrutar de alguma atividade proposta. Em relação ao curso de mediação de leitura e arte de contar histórias, houve 455 inscrições e 40 professores foram contemplados para as vagas. O aproveitamento de 92% de concluintes e 3% de não concluintes demonstra o êxito nas atividades e aceitação do grupo à metodologia utilizada comprovada pela narrativa dos cursistas durante todo o processo.

A mediação e organização do momento cultural ficou com a artista/professora/pesquisadora Cissa Amorim. Houve ainda a participação da artista, cordelista, escritora Letícia Mourão, a conta Lelê na programação de outubro. Em novembro, a escritora Leila Gomes foi recebida para o lançamento de seu livro A girafinha Rosa, com apoio de duas coordenadoras do Departamento de Educação Infantil e coordenação da Diretora da Biblioteca, professora Renata. Ao todo foram 12 períodos recebendo alunos das unidades escolares.

As turmas de Educação Infantil tiveram maior participação nas atividades, com total de 462 alunos da creche até a pré-alfabetização. Já o Ensino Fundamental, teve 178 alunos atendidos de 1º ao 5º ano. Tivemos assim um total de plateia de 640 alunos em 12 sessões de atividades culturais. Cabe citar que 25 unidades escolares foram agendadas, mas, 13 sessões foram canceladas, sendo 01 porque o transporte quebrou, 02 sem motivo informado pela escola e outras 10 porque não conseguiram transporte na data desejada, destas, 02 escolas de tempo integral.

Quanto a oficina arte/educativa desenvolvida com os alunos de 4º e 5º ano, pode-se inferir, a partir dos relatos das crianças e seus familiares, a importância da participação das crianças e o encanto proporcionado pela oficina. As práticas suscitaram em cada um deles alegria e enriquecimento de repertório linguístico, além do desenvolvimento de habilidades em arte, leitura e oralidade. Muitos deles, bastante tímidos, encontraram espaço na oficina para experimentar dança, música, leitura em voz alta e dramatizações a partir das literaturas ofertadas. Houve um grande envolvimento afetivo daqueles mais assíduos, ainda reconhecimento e gratidão por parte deles e das famílias.

A Biblioteca enquanto espaço de educação não escolarizado assumiu a responsabilidade de ativar a interação entre os jovens e os livros por meio do Clube de Leitores, e este ganhou notoriedade passando a ser parte de uma atividade extensionista motivada pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG.

A realização da roda de conversa trouxe a oportunidade de estudantes do Ensino Médio terem contato com uma psicóloga em formação, Milena Kardec,



voluntária no Projeto, discutindo a temática do Setembro Amarelo e a valorização da vida.

O Sarau Literário realizado para a culminância do trabalho, reuniu colaboradores e artistas locais para um momento com histórias, obras literárias e canções celebrando também a festividade do aniversário da cidade e seus 278 anos.

Apesar das dificuldades no processo de implementação, os frutos do Projeto ultrapassaram as paredes da Biblioteca. O real incentivo à leitura por meio da arte, educação e cultura aconteceu em cada etapa e o objetivo de dinamizar a formação de leitores aconteceu sistematicamente, apontando a importância da construção de uma comunidade leitora.

Referências

BAJOUR, Cecília. **Cartografia dos encontros**: Literatura, silêncio e mediação. Trad. Cícero Oliveira. São Paulo: Selo Emília, 2023.

BRASIL. **Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE)**. Lei nº 13.696/2018 Brasília: DF, 2018. Disponível em: <https://abrir.link/yKIOX> Acesso em: 28 maio 2024.

CANDAU, Vera Maria. **Oficinas**: aprendendo e ensinando Direitos Humanos. Disponível em https://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/veracandau/candau_edh_proposta_trabalho.pdf Acesso em: 10 jun. 2024.

CHAMBERS, Aidan. **Diga-me**: as crianças, a leitura e a conversa. Trad. Juliana Chiegerato Pedro. São Paulo: Cortez, 2023.

DEWEY, John. **A arte como experiência**. Trad. Vera Ribeiro. São Paulo: Martins, 2019.

VILLAÇA, Iara de Carvalho. **Arte-educação**: a arte como metodologia educativa. Cairu em revista. jul/ago 2014, ano 03, nº 04, p. 74-85, ISSN 22377719. Disponível em: <https://www.cairu.br/revista/artigos4.html> . Acesso em: 24 de maio de 2024.